



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

POLLIANNA KARLA SANTIAGO

**EJA – A EXCLUSÃO E A BUSCA PELA INCLUSÃO
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

CAJAZEIRAS - PB

2009

POLLIANNA KARLA SANTIAGO

**EJA – A EXCLUSÃO E A BUSCA PELA INCLUSÃO
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



S235e Santiago, Pollianna Karla.
Eja a exclusão e a busca pela inclusão na sociedade contemporânea / Pollianna Karla Santiago.- Cajazeiras, 2009.
47f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Exclusão educacional. 3. Professores do EJA. 4. Educação inclusiva. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 374.7

POLLIANNA KARLA SANTIAGO

EJA A EXCLUSÃO E A BUSCA PELA INCLUSÃO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

APRESENTAÇÃO EM ___ / ___ / ___

PROF^a MS. MARIA JANETE DE LIMA

CAJAZEIRAS-PB
2009

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS (PARAIBA)

"Aos esfarrapados do mundo
E aos que neles se
Descobrem e, assim
Descobrimo-se, com eles
Sofrem, mas, sobretudo,
Com eles lutam".

(PAULO FREIRE)

AGRADECIMENTOS

Ao pai celestial primeiramente por ter me concebido a vida e o amor para prosseguir, aos meus dois maiores amores, meus pais Vilma e José por terem acreditado em mim e por lutarem até aqui para realização deste sonho, aos meus queridos tios, Maria dos Remédios e Alvandir Sarmento (in memorian) por terem me ensinado a amar o conhecimento e que agora voltaram a morada celestial, aos meus maravilha amigos (as) pela companhia na caminhada que foi longa, a alguns mestres da academia que com dom e graça nos serviram como exemplo e inspiração, a todos que em algum momento de alegria ou tristeza na caminhada e no encontro me ofertaram um sorriso e um abraço como forma de inaudavelmente dizer que iríamos conseguir, ate mesmo aqueles que em algum momento triste por forças ou circunstancias da vida tivemos que nos despedir. Meu muito obrigado.

DEDICATORIA

Ao pai celestial que me trouxe a esta dispensarão para cumprir a sublime missão de educar que sem duvida é a razão de minha vida...

Aos meus pais por terem me ensinado os princípios do amor e respeito pelos meus semelhantes, e por estarem junto comigo nesta longa caminhada...

Em especial a minha mãe porque quando todos foram embora ela ficou comigo e por muito tempo representou em minha vida o papel paterno e o materno ao mesmo tempo, nada me deixou faltar material e espiritual, e por ter ficado eu a amo e a dedico a vida...

Aos meus amigos que tanto amo: a família Langbenh nas pessoas de Rosemeire, Felipe, Maria Alice e Caio. A Socorro Barbosa, Simone dos Anjos, Tatiana, Wigna Nibegna, Paloma, Jackson, Professor Celso Pereira. Jeanne e Viviane Porfírio por todas vezes que me acolheram em suas casas, e especialmente ao meu amigo Wedson Alves por ter me dado tantas vezes provas implícitas e explícitas de que é meu amigo em todos os momentos, por ter compartilhado tantos valores comigo e me dado exemplos de verdade e honestidade, "eis um Filósofo"!

Aos mestres e principalmente a minha professorinha que me ensinou o bê-á-bá "tia Maria Jose", da Escola Paroquial Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, a alguns mestres da academia que me conduziram ao caminho do saber crítico, destaque entre eles os professores: Manoel Dionísio, Dorgival Fernandes e Janete Maria pelo amor a educação que vejo em seus olhos...

Aos meus alunos que me fazem descobrir o valor da vida e a razão de estar aqui por eles, por mim e pelos sonhos compartilhados...

A todos (as) que logram uma vida acadêmica e por aqueles que ainda vão chegar aqui e também aos que por algum motivo não conseguiram chegar, é nossa a vitória!

A todos (as) meus mais sinceros agradecimentos...

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: EJA a Exclusão e a Busca pela Inclusão na Sociedade Contemporânea que se realizara na Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Tomaz Pires, situada na cidade de Sousa-PB e tem por finalidade conhecer e compreender a exclusão educacional e social para com a modalidade de ensino EJA, que resulta na desvalorização da mesma na sociedade contemporânea, além de tentar introduzir novas técnicas e métodos teóricos e empíricos, utilizando saberes para os docentes e discentes que se submetem a modalidade, no intuito de desvendar as razões pela qual os mesmos são diminuídos e descobrindo, propor caminhos para que os mesmos possam ir de encontro ao sucesso. Este trabalho também pretende pesquisar minuciosamente o pivô desta patologia excludente para com os jovens adultos analfabetos, revelando possíveis responsáveis, como: docentes, discentes, condições econômicas, família, escola e políticas educacionais, o que nos proporcionara uma melhor compreensão acerca do tema em evidencia, uma vez em que o teorizamos em sua totalidade, nos permite descentralizar as omissões e descasos para com a EJA apenas dos alunos levando-nos a refletir sobre nossas responsabilidades enquanto educadores e cidadãos. Desta forma ancoramos numa fundamentação teórica que dara suporte a este trabalho pretendemos encontrar as causas decorrentes desse fenômeno almejando aclarar tal situação.

PALAVRAS-CHAVE: exclusão-inclusão-contemporaneidade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10	
CAPITULO I		
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO		
1.1 – O surgimento da educação de jovens e adultos na pauta das políticas educacionais no cenário brasileiro	13	
2 – ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO		
2.1 Sob a perspectiva de um olhar Freiriano.....	15	
CAPITULO II		
3 – O PAPEL DO EDUCADOR NA EJA		
3.1 O mediador como ponte para a inclusão do educando na sociedade.....	17	
4 - O PERFIL DOS PROFESSORES DA EJA		
4.1 Algumas características ideais que os mediadores da EJA precisam adotar.....	19	
5. AS PERSPECTIVAS E ALGUMAS DIFICULDADES NA BUSCA PELA INCLUSÃO.....		21
6 – ACOLHER		
6.1 Para acolher é necessário se conhecer.....	23	
7 – UM MÉTODO NEGATIVO NO PROCESSO DE ENSINO NA EJA		
7.1 A infantilização do ensino.....	25	
8 – ENSINAR		
8.1 Ensina aos jovens e adultos, pressupõe preparação.....	27	
8.2 A formação dos professores para atuar na EJA.....	28	

CAPITULO III

3. PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

3.1 Metodologia da pesquisa.....	29
3.2 Análise do questionamento aplicado ao professor.....	30
3.3 Análise dos questionamento dos alunos.....	34
4. ANÁLISE DO ESTÁGIO.....	39
5. CONCLUSÃO.....	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
7. ANEXOS.....	45

A partir daí começamos a procurar as causas sociais que levam ao preconceito e discriminação e a não aceitação para com os jovens adultos analfabetos no Brasil, além de tentar introduzir alguns caminhos educacionais e afetivos para intervir um tanto em tal realidade vigente, para em fim compreender a cara da educação brasileira para com os adultos analfabetos.

Objetivamos então: Identificar e analisar como vem se dando o processo de inclusão educacional dos jovens e adultos analfabetos, Recolher e analisar materiais didáticos utilizados para assim identificar a contribuição dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem, Realizar mapeamento social e educacional dos adultos e da escola em estudo, contextualizando as causas do insucesso na escola regular e observar o nível de aprendizagem dos educandos da EJA e suas possibilidades de acesso ao ensino regular.

O procedimento metodológico desta pesquisa terá um estudo de caso que visa um objeto de estudo, sendo este de Caráter descritivo e empírico com abordagem qualitativa, e busca compreender as dificuldades e preconceitos sofridas pelos alunos da EJA na sociedade.

Com o mero objetivo de conhecer estas patologias sociais e alcançar os objetivos explícitos na pesquisa, buscamos angariar informações através de coleta de dados realizadas a partir de um questionário respondido pelos alunos e professor.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Rotary em Sousa-PB, com a professora e os alunos (as) da terceira etapa da EJA.

O respectivo trabalho compõe-se de três capítulos, aonde ambos trazem uma fundamentação teórica que subsidia toda a pesquisa. O capítulo I está subdividido em quatro (4) subtópicos, sendo: Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil Contemporâneo; O surgimento da educação de jovens e adultos na pauta das políticas educacionais no cenário brasileiro; Alfabetização e conscientização; Sob a perspectiva de um olhar Freiriano.

No capítulo II se encontra: O papel do educador na EJA; O mediador como ponte para a inclusão do educando na sociedade; O perfil dos professores da EJA; Algumas características ideais que os educadores da EJA precisam adotar; As perspectivas e algumas dificuldades na busca pela inclusão; Rompendo barreiras; Acolher; Para acolher é necessário se conhecer; Um método negativo no processo de ensino da EJA; A infantilização do ensino; Prováveis caminhos para a não infantilização do ensino na EJA; Ensinar; Ensinar os jovens e adultos exige preparação A formação dos professores para atuar na EJA;

No capítulo III encontra-se o estudo de caso com algumas informações da escola juntamente com a análise dos dados coletados pelos alunos e a professora em questão, bem como algumas observações acerca dos objetivos acerca do tema: EJA A EXCLUSÃO E A BUSCA PELA INCLUSÃO NA SOCIEDADE COTEMPORANEA. E as referências bibliográficas que subsidiou todo esse trabalho.

Desta feita, o presente trabalho realizado vem apresentar sugestões para aprimorar o problema da discriminação para com os jovens adultos analfabetos na sociedade.

Capítulo I

BREVE HISTÓRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

1.1 – O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PAUTA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CENÁRIO BRASILEIRO

A educação de jovens e adultos começou a fazer parte da história da educação brasileira a partir da década de 30, quando se deu início um sistema público de educação elementar no país. Nesse período o cenário brasileiro passava por algumas transformações decisivas, associadas a industrialização – ponta-pé crucial ao então futuro sistema capitalista selvagem, as grandes metrópoles nacionais elencava uma considerável concentração populacional em centros urbanos. Então a oferta de ensino básico gratuito crescia bastante enumerando setores sociais cada vez mais diversificados. A ampliação da educação elementar foi impulsionada pelo governo federal, que traçava diretrizes educacionais para todo o país, determinando as responsabilidades dos estados e municípios. Tal movimento incluiu também esforços articuladas nacionalmente de extensão do ensino elementar aos adultos.

Com o fim da ditadura Vargas em 1945, o Brasil vivia a efervescência política da redemocratização. A segunda guerra mundial recém terminada e a ONU – Organização das Nações Unidas – alertava para a urgência de integrar os povos visando à paz e a democracia. Tudo isso contribuiu para que a educação dos adultos ganhasse destaque dentro da preocupação geral com a educação elementar comum.

Então era urgente aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central, integrar as massas populacionais de imigração recente e também incrementar a produção.

Neste período, a educação de adultos define sua identidade tomando a forma de uma campanha nacional de massa, a campanha nacional de educação de adultos, lançada em 1947. Pretendia-se, numa primeira etapa, uma ação extensiva que previa a alfabetização em três meses. Depois, seguiria uma etapa de "ação em profundidade", voltada a capacitação profissional e ao desenvolvimento comunitário.

Nos primeiros anos a campanha, foi dirigida pelo professor Lourenço Filho, a campanha conseguiu resultados significativos em todo o país, pois em um curto período de tempo foram criadas várias escolas supletivas.

A instauração da campanha de Educação de Adultos por fim alimentou a reflexão e o debate em torno do analfabetismo no Brasil, já era hora de se entender que o índice de analfabetismo no país entre os adultos era imenso e de certa forma comprometia a sociedade, pois durante a campanha, idéias de preconceitos sobre adultos analfabetos foram lançadas, no entanto a luta dos educadores fortemente engajados foi modificando as vozes, combatendo o preconceito, fizeram com que os adultos analfabetos fossem reconhecidos, tornando-os como seres produtivos, capazes de assim raciocinar e resolver seus problemas, compreendendo seu papel social.

Mesmo assim sociedade contemporânea não conseguiu se libertar por completo da discriminação e exclusão para com os jovens e adultos analfabetos, legitimando-os como incapazes, identificando-os psicológica e socialmente como incapazes. Vera Ribeiro relata na proposta curricular do primeiro segmento da EJA as seguintes palavras de uma determinada professora:

'Dependente do contato face a face para enriquecimento de sua experiência social, ele tem que, por força, sentir-se uma criança grande, irresponsável e ridícula [...]. E, se tem as responsabilidades do adulto, manter uma família e uma profissão, ele o fará em plano deficiente. [...]' (RIBEIRO, 2001 pg.20)

Palavras infelizes e castigantes para os nossos ouvidos que se antes precisavam ser modificadas agora contemporaneamente precisam muito mais, pois a já não cabe mais lugar para os preconceitos quando existem conhecimentos docentes e sociais capazes de transformar realidades patológicas excludentes.

2 – ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

2.1 SOB A PERSPECTIVA D EUM OLHAR FREIRIANO

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua reconstrução...”
(FREIRE. 1920.pg.52).

Valorizar a carga cultural e pessoal de cada indivíduo, reconhecendo seus interesses e meios sociais foi sem dúvida um importante meio de conscientização para a alfabetização de adultos na visão de Paulo Freire foi e ainda é a inspiração dos principais programas de alfabetização e educação popular do início dos anos 60 até hoje. Esses programas foram empreendidos por intelectuais, estudantes e católicos engajados numa ação política juntos aos grupos sociais. Desenvolvendo e aplicando essas novas diferenças atuaram os educadores do MEB – Movimento de Educação de Base, ligado à CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil das CPCS – Centro de Cultura Popular, organizadas pela UNE – União Nacional dos Estudantes, dos movimentos de cultura popular, esses grupos foram se articulando e passaram a pressionar o governo federal para que as apoiasse.

A mais importante proposta de alfabetização de adultos conscientizadora, foi criada por Paulo Freire, tinha como princípio básico: que a leitura do mundo deveria preceder a leitura da palavra. Prescindindo da utilização de cartilhas, desenvolveu um conjunto de procedimentos pedagógicos que ficou conhecido como método Paulo Freire. Ele previa uma etapa preparatória, quando o alfabetizador deveria fazer uma pesquisa sobre a realidade existencial do grupo junto ao qual iria atuar. Conseqüentemente faria um levantamento de seu universo vocabular, ou seja, das palavras utilizadas pelo grupo para expressar essa realidade, palavras assim geradoras, Paulo Freire propunha ainda um momento a priori, em que o conteúdo do diálogo educativo girava em torno do conceito antropológico de cultura. Utilizando ilustrações (cartazes ou slides), o educador deveria dirigir uma discussão na qual fosse sendo evidenciado o papel ativo dos homens como produtores de cultura e as diferentes formas de cultura letrada e a não letrada, o trabalho, a arte, a religião, os diferentes padrões de comportamento e a sociabilidade. O objetivo seria levar o educando a assumir-se como sujeito de sua aprendizagem, como ser capaz e social,

ultrapassando uma compreensão mágica da realidade e desmistificar a cultura letrada, na qual o educando estaria se iniciando.

Valorizar e destacar o universo vivencial dos alfabetizados era de eficaz responsabilidade por parte dos educadores, que utilizariam então: palavras conhecidas e realidades vividas, palavras geradoras acompanhadas de temas para debates, acrescidos de pequenas frases para a leitura e então Paulo Freire fazia com que esses materiais problematizassem a realidade.

Fazendo assim que o ato da problematização fosse importante no processo de alfabetização, pois se o educando problematiza ele analisa sua realidade vigente, interpreta suas necessidades e aprende a ler o mundo, leitura esta que segundo Paulo Freire precede a própria vida.

Paulo Freire prega entre suas metodologias que a educação bancária deveria ser desvinculada da escola, pois segundo Paulo Freire a concepção bancária representa o "saber" na seguinte óptica:

O saber é uma doação dos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão-a absolutização da ignorância, que constitui o que se chama de alienação e ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE PAULO, pg.67, 2005).

Nesta concepção arcaica da educação o educador seria o único detentor dos saberes, julgando-se o dono absoluto da verdade e da razão narrando conteúdos e os impondo aos educandos sem se preocuparem com a formação de seres críticos capazes de escrever sua própria história, mais recriar seres alienados para a absolutização da ignorância.

Capítulo II

3 – O PAPEL DO EDUCADOR NA EJA

3.1 O MEDIADOR COMO PONTE PARA INCLUSÃO DO EDUCANDO NA SOCIEDADE.

"Diálogo não pode existir sem um profundo amor pelo mundo e pelos homens. Designar o mundo, que é ato de recriação, não é possível sem estar impregnado de amor..." (FREIRE PAULO, 1980. pg. 83).

Não mais pejorativamente professor, o termo seria mediador, surgindo na finalidade desejada para a concepção bancária a qual o professor seria o único detentor do conhecimento e o dono absoluto de toda a razão.

Agora a concepção problematizadora que consiste na troca de saberes entre mediador e educando a base dialogo dando total liberdade e valorização aos diferenciados saberes, seja o senso comum ou intelectual dando destaque a vida pública, levando em conta a realidade dos alunos, se faz necessária ao mediador como ponte de amor, esperança e alfabetização, o papel do educador é sem dúvida um dos mais importantes para a permanência e sucesso do educando na EJA.

O mediador deve ter jogo de cintura popularmente falando. E acima de tudo fazer com que o visivelmente impossível torne-se realidade para o educando da EJA que traz consigo uma trajetória fadada de fracassos como afirma (in Paiva Apud Dorgival Fernandes.p.179):

"Devemos educar os adultos, antes de tudo, para que esse marginalismo desapareça, e o país possa ser mais coeso e mais solidário; devemos educá-los para que cada homem e cada mulher melhor possa ajustar-se á vida social e ás preocupações de bem-estar e progresso social. E devemos educá-los porque essa é a obra de defesa nacional, porque concorrerá para que todos melhor saibam defender a saúde, trabalhar mais eficientemente, melhor em seu próprio lar e na sociedade em geral..." diz o prof. Lourenço filho(IN PAIVA APUD DORGIVAL FERNANDES.pg.179)

Todos os educadores que se propõem a engajar-se na educação de jovens adultos analfabetos têm que ter a consciência de que é possível realizar esta feita com

determinação, rasgando preconceitos, trabalhar na perspectiva de que o trabalho é muito mais do que ensinar a ler e escrever o desafio seria letra-los diante da realidade cognitiva e de mundo, ler a vida, tomar posse de seus próprios problemas e desafios administrando sua vida, defendendo-se dos preconceitos sociais, e o educador tem como papel fundamental induzir o jovem adulto nesta perspectiva que é mais do que precisa para a lei da sobrevivência e seleção natural via mundo.

O papel então seria libertá-los das amarras da ignorância da falta de leitura do mundo, tentar fazer com que encontrem seu respectivo papel de atuação no mundo, tentar conscientizá-los de que ainda podem fazer a diferença. Mais para isto acontecer o educador precisa trabalhar eixos temáticos que estejam inseridos a realidade cultural dos educandos, os seus conceitos antropológicos de cultura. Paulo Freire diz que:

"Na proporção que discutem o mundo da cultura, vão explicitando seu nível de consciência da realidade, no qual estão implícitos vários temas. Vão referindo-se a outros aspectos da realidade, que começa a ser descoberta em uma visão crescentemente crítica. Aspectos que envolvem também outros temas."(FREIRE, PAULO, pg. 138, 2005)

Então seria muito importante para o educador inteirar-se das curiosidades e interesses de aprendizagem do educando, tornando tudo isso seu objeto de aprendizagem para que a jornada do dia a dia na aprendizagem não seja tão árdua e desestimulante.

4 - O PERFIL DOS PROFESSORES DA EJA

4.1 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS IDEIAS QUE OS MEDIADORES DA EJA PRECISAM ADOTAR:

(...) O que aconteceria, se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, a ver se regressados à sua natureza, as coisas se passavam desse modo. Logo que alguém soltasse um deles e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, ao fazer tudo isso sentiria a dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objetos cujas sombras viam outrora (EVILAZIO, FRANCISCO, pg. 63, 1999,).

A partir dessa perspectiva mediada por Evilazio Francisco pode-se compreender o real papel de um educador e adotamos esse papel ao mediador da EJA, pois o mesmo deve provocar o educando, insinuando a sua desinstalação que supõe nesta prática uma reeducação de tudo já aprendido e uma provável educação daquilo que se deve aprender o mediador deve caminhar na perspectiva de fazer com que o aluno EJA abandone o bem "bem – estar" do mundo das sombras, portanto da ignorância que se sabe advinda da falta de incentivo social acoplada à exclusão trazendo-o ao mundo da realidade, sendo cauteloso ao saber que todo processo educativo tardio poderá ser dolorido, pois dos mesmos serão exigidos esforços, provocando mudanças, e a experiência empírica do mediador neste momento será indispensável, como humanista mostrará que abrir-se à novidade da realidade por vezes não é fácil mais é possível, pois a paciência e o profissionalismo dos professores levarão os discentes EJA a contemplar a verdade da aprendizagem tardia iluminados pela crença entusiástica dos seus mestres criando ocasiões que possibilitam o conhecimento e a superação dos alunos, dando os um remédio chamado amor para curar a ignorância, deslumbrando-os com os frutos de o bom saber, construindo juntos a mudança de vida e de mentalidade, pois o mediador tem que compreender que a educação dos mesmos exigirá tempo e paciência, como se a partir das primeiras aulas começassem a preencher as tabulas de seus conhecimentos cognitivos ainda dispersos, a muito deixaram a sala de aula e agora quase nada parece excitante para eles, e entusiasmo e as esperanças parecem que foram os primeiros a morrerem, mais ainda pode-se verificar em alguns o desejo de aprender, a mensurável saudade daquilo que outrora a vida lhes tirara. O perfil do

educador deve a priori se ancorar na crença da capacidade de ensinar a aprendizagem com a mesma garra e coragem para se resgatar identidades que foram esquecidas pela falta de oportunidade dos jovens Adultos analfabetos.

É como se ligasse o motor do carro, como o objetivo de ir a um determinado lugar, mas não se desse partida no carro. não é possível se desenvolver a velocidade, descobrir o caminho, sem dar partida. Assim também não é possível mudar o rumo da educação sem se envolver com Ela; não basta saber pensar, é preciso recriar, repensar, re-aprender, re-elaborar o pensar, porém aprender a partir da e na prática, implica estar continuamente refletindo e refazendo a ação, os pressupostos e mesmo o próprio processo de conhecimento... (FUNCK, IRENE TEREZINHA, pg. 41, 1999)

Pois na verdade para o educador se propõe que ele compreenda que já não mais educa sozinho, mais enquanto procura educar se deixa também ser educado, trocando saberes e conhecimentos com os educandos e assim crescem juntos libertando um ao outro dos preconceitos e tradicionalismos, educando-se em comunhão, pois se o papel principal somente for do educador a educação não se torna fascinante para o educando já que os mesmos não podem ser elementos passivos na aprendizagem, mais sim também ativos.

Existe uma troca de saberes na medida que um constrói o outro em comunhão com o mesmo objetivo a aprendizagem recíproca, pois nem um dos dois autores do processo da educação, docente e discente é tão inútil ou auto-suficiente que tenha tudo a oferecer ou que nada tenha a contribuir para a realização dos saberes, cognitivos e de vida.

5. AS PERSPECTIVAS E ALGUMAS DIFICULDADES NA BUSCA PELA INCLUSÃO.

A educação de jovens e adultos, segundo a UNESCO (1976, P.21),

Esta universalmente reconhecida como fator crucial do desenvolvimento político e econômico, do progresso técnico e das transformações socioculturais devendo, por isso, ser parte integrante todo o plano de educação de adultos.

A tomada de decisão de um indivíduo de tentar resgatar algo deixado no seu passado quem sabe por que e como, é um ato de coragem e mudanças, pois voltar a sala de aula de repente quando a vida proporcionar uma oportunidade necessita de ajuda e principalmente de uma acolhida por parte daqueles que se comprometem com a E.J.A , pois o aluno precisa sentir se acolhido, querido e principalmente desejável somente assim sua permanência acontece, precisam ser estimulados, valorizados e subsidiados para enriquecer as suas manifestações e produções, cabe sim a nós professores desfazer o enraizado processo de exclusão feito pela sociedade, incluí-los fazendo-os se reconhecerem como produtores de cultura, compreender a chegada do multiculturalismo, respeitando as diversidades, falando e compreendendo sua língua, pois desconhecer estas diversidades provoca a exclusão e a falta de compromisso com os mesmos.

Pois a discriminação para com eles também é fruto da sociedade capitalista a qual estamos imersos contemporaneamente, o fracasso escolar é vestígio de uma sociedade excludente, que leva as classes menos favorecidas a não valorizarem a educação por acharem que é um privilégio apenas reservado aos mais favorecidos, e torna-se um ciclo perigoso que vai de geração em geração, segundo Carraher:

A situação social e econômica das classes baixas é tal que os membros dessas classes não valorizam a educação, pois que não lhe atribuem valor prático e não podem permitir aos seus filhos o "luxo" de uma educação prolongada diante de sua necessidade de empregá-lo precocemente para contribuir para o sustento de casa. (CARRAHER, 1993, pg.25)

Podemos verificar que a maioria dos jovens e adultos deixaram a escola por motivos diversos, no entanto o mais verificado foi que a maioria deles tiveram que deixar a freqüentar a escola porque precisavam trabalhar para sustentar a casa a família uma vez que suas condições são miseráveis, por isso são discriminados pela sociedade. Então partindo deste pressuposto eles mesmos acabam perdendo a capacidade de acreditar em si próprios e se auto-excluem da sociedade com a ajuda da mesma, uma vez que a sociedade finge que os aceita mais eles não fingem que são aceitos. Mais o trabalho de inclusão para com os mesmos precisa ser concretizado para que possam se descobrir enquanto pessoa, seres participantes do processo cultural.

É bom para a sociedade que o analfabeto seja alfabetizado pois é um problema social a menos, pois se o indivíduo tem uma visão de mundo crítica e diferenciada desta forma se sentiria incluído e ocupara um lugar na sociedade, a alfabetização é de direito dos jovens e adultos e a inclusão social começa a partir deste processo que pelas condições miseráveis as quais lhes fora submetidas na infância foi tirada, mais que já é hora da sociedade devolve-la.

6 – ACOLHER

6.1 PARA ACOLHER É NECESSÁRIO SE CONHECER.

As escolas que se submetem a atender à educação de jovens e adultos necessitam conhecer e levar em conta as singularidades de cada aluno dessa modalidade da educação básica do Ensino Fundamental, a fim de não adaptar-se como uma escola de crianças, tão pouco como suprimimento de algo que não tiveram antes.

As escolas necessitam e precisam conhecer seus alunos para a partir de então desenvolverem um projeto educativo que aborde questões importantes a serem desenvolvidas em seu processo educativo.

Trabalhar na perspectiva da aceitação das inúmeras diferenças de idade, características socioculturais inserção ou no mundo do trabalho, local de moradia, relações com a produção cultural, pois estes fatores sociais variam e muito no processo de aprendizagem dos mesmos, pois cada cabeça é um mundo diferente, cada vida uma história a ser desvendada e conhecida, o educador precisa saber (Pinto Álvaro Vieira. pg. 63, 1997) que:

“O adulto analfabeto é na verdade um homem culto, no sentido objetivo (não idealista) do conceito de cultura, posto que, se não fosse assim não poderia sobreviver. Sua instrução formal (alfabetização, escolarização) tem que se fazer sempre partindo de base cultural que possui e que se reflita o estado de desconhecimento (material e cultural) da sociedade à qual pertence.”

Nesta perspectiva podemos afirmar que os mediadores da EJA necessitam adentrar ao mundo dos educandos para melhor conhecer, e conhecendo deve tornar assim o trabalho para com eles mais empírico, pois os jovens adultos trazem consigo um leque de costumes e vivências denominada de cultura que devem ser elencadas e postas em evidência para o sucesso na caminhada do trabalho de educação, pois a ação dos educadores deve logo identificar-se com a ação dos educandos para que desta forma se conheçam e oriente-se mutuamente para o caminho da libertação e humanização, o companheirismo entre educando e educadores faz com que ambos

se conheçam e conhecendo os principais autores do conhecimento são acolhidos no caminho do possível sucesso.

Por outro lado as nossas escolas precisam adaptar-se a este tipo de clientela diferenciado, tanto no que diz respeito aos coordenadores, gestores e diretores quanto aos professores e todos que fazem a escola, já que a mesma funciona como uma engrenagem que depende de todas as peças que a compõem para melhor funcionar e acolher sua mais diversificada clientela.

Pois é bom que o educador sinta desejo de lecionar na EJA no entanto não basta, pois ele necessita acima de tudo preparar-se e ter conhecimento necessário para acolher os jovens adultos, pois somente podemos acolher aquele a quem nos dignamos a conhecer.

A proposta não seria apenas planejar as aulas cognitivamente, mais também humanizá-las tornando o ambiente de ensino propício ao recebimento e aceitação de suas crenças e práticas de vida.

7 – UM MÉTODO NEGATIVO NO PROCESSO DE ENSINO NA EJA

7.1 A INFANTILIZAÇÃO DO ENSINO

Ao educador cabe a preparação e a diferenciação entre o ensino infantil e a modalidade EJA, pois o ato de alfabetizar a criança consiste na inserção e exteriorização de todo um mundo infantil e ligeiramente inocente, é como se nós educadores recebêssemos uma caneta aonde fôssemos encarregados de começar a escrever um longo percurso cognitivo e , contornando caracteres e fortalecendo criações de personalidades, já os adultos tem toda uma trajetória de vida a ser considerada, caminhos trilhados e opiniões formadas daquilo que lhes são úteis aprender ou não pois a diferença de idade distingue interesses de aprender sobre algo ou não: Segundo Pinto Álvaro Vieira:

“É evidente que os problemas pedagógicos (a matéria a ensinar, os currículos, os métodos) correspondentes a cada faixa etária são distintos. Por isso a alfabetização do adulto é um processo pedagógico qualitativamente distinto da infantil (a não ser assim, cairíamos no erro da infantilização do adulto). Desta forma como não se pode reduzir o adulto a criança, tampouco se pode reduzir a criança ao adulto.”(PINTO, ALVARO VIEIRA,pg.72,1997)

Infelizmente a educação de jovens e adultos para ambas às vezes tem sido alienada, alguns educadores tem confundido esta modalidade com educação infantil utilizando os mesmos conteúdos cognitivos, confundindo o desejo de aprender com a imposição de se aprender, este é um grande erro ainda na pedagogia que precisa ser sanado enquanto tempo, podemos reforçar esta problemática utilizando uma afirmação de PINTO, ALVARO VIEIRA que diz:

“O que distingue uma modalidade de educação de outra não é portanto o conteúdo, os métodos, as técnicas de instruir (isto e o secundário, o reflexo) e sim os motivos, os interesses que a sociedade, como um todo, tem quando educa a criança ou o adulto. Este é o fator primário fundamental.” (PINTO, ALVARO VIEIRA ,pg.72,1997)

Talvez para a sociedade mandar a criança à escola seja lei e poder para que futuramente as mesmas possam atender as necessidades profissionais da vigência capitalista, mais as necessidades são atendidas de acordo com a idade cronológica

seja do adulto ou da criança, mais pode-se averiguar que tal lei parece se desfazer quando se trata de educandos inseridos na modalidade EJA, pois surge o preconceito e a descrença de que ainda podem ser inseridos no mercado de trabalho, e o erro se torna mais grotesco quando os educadores não diferem o infantil do adulto ai acontece o estopim para a evasão nas salas da EJA.

Uma vez que a visão de mundo entre crianças e adultos se difere e muito, então o universo da aprendizagem infantil seria de estrutura e níveis totalmente diferenciados dos adultos, uma vez que envolver estes dois processos seria retardar a aprendizagem dos jovens adultos, violentando cognitivamente sua forma de interpretar o mundo ler a vida.

8 – ENSINAR

8.1 ENSINAR AOS JOVENS E ADULTOS, PRESSUPÕE PREPARAÇÃO.

“Ensinar a julgar e ensinar a querer são, pois, as duas primeiras vias da Educação” (EVILAZIO FORMIGA,pg. 101, 1999).

É belo é incondicional o papel sagrado de se fazer educador, “ensinar” ou mediar é tarefa árdua para aqueles que não trazem ou cultivam o desejo de transmitir, este é um dos grandes empecilhos que marcam a educação hoje.

O problema seria apenas preencher uma carga horária ou aumentar uns míseros números no contra – cheque no final de cada mês, quando alguns pseudo – professores não satisfeitos e somente pensando no insignificante valor a ser sacado.

Não apenas a EJA, mais todas as modalidades da educação necessitam não de professores, mais de mediadores comprometidos com a sua missão de ensinar e amar a aprendizagem, não apenas profissionais dotados de saberes cognitivos, mais humanistas também dotado de consciência crítica que ame a educação e deseje leva-la aos quatro cantos, tornando o cotidiano do jovem e adulto nas salas de aula, prazeroso ensinado multiplicando seus saberes como preenchimento de vidas.

Pois como afirmava Evilazio Teixeira:

“O homem pode converter-se no mais divino dos animais sempre que se o eduque corretamente; converter-se na criatura mais selvagem de todas as criaturas que habilitam a terra, em caso de ser mal-educado”.(TEIXEIRA EVILAZIO,pg.12.1999)

Nesta perspectiva o homem se humaniza na medida em que se educa e a nós educadores cabe a sublime missão de educar enquanto se deixa educar-se.

8.2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ATUAR NA EJA.

A formação inicial e continuada dos professores tem sido motivo de preocupações e discussões nos últimos anos, foram criadas as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, elaborados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Entre as orientações formuladas neste documento, uma observação importante refere-se ao fato de que o sistema educacional brasileiro atende na educação básica, a algumas demandas diferenciadas e bem caracterizadas, que precisam ser incorporadoras à formação de professores.

As diretrizes apontam que a quantidade de alunos da EJA que não são alfabetizados é imensa requerendo assim uma maior preparação por parte dos educadores, pois até parece que os centros de formação de professores têm de certa forma negligenciada a preparação dos seus alunos na perspectiva de prepará-los para atuarem na EJA, é oferecida uma disciplina relativa a essa modalidade nos cursos de pedagogia, mais que se torna insuficiente uma vez que não explicita todo contexto e saberes a serem transmitidos para os jovens e adultos, instruí-los para a vida, praticar uma ação libertadora de si mesmos e do mundo exterior que os oprimem e tiram de si sua liberdade e consciência por não terem instruções suficientes para quebrarem as amarras da escuridão, não somente ensinar o método da palavra mais também conscientizar.

A educação regular é priorizada e esse processo já se inicia nos centros de formação de professores, pois estamos sendo pseudamente preparados para atuarmos para a educação regular, desde as series iniciais no que se referem algumas graduações até o ensino médio no que se refere a outras, mais quem prepara para atuar na EJA? Apenas uma disciplina que nos é oferecida por força de complemento de uma grade curricular? No entanto diante tais interrogações que incomoda ao mesmo tempo em que inquieta a mente daqueles que realmente se importam como a educação dos jovens e adultos.

A exclusão para com essa modalidade já esta intrínseca desde a formação do educador e vem se estendendo as salas de aula uma vez que os cursos de formação de professores não oferecem preparação.

CAPITULO III

3. PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA: ESTUDO DE CASO

Para realizarmos este estudo optamos pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Tomaz Pires dos Santos, localizada na Cidade de Sousa-PB

Realizamos esse estudo, almejando alcançar os objetivos explícitos inicialmente, para essa realização utilizamos uma observação sistemática em busca de entendermos e coletarmos dados para subsidiar nosso estudo, bem como a temática em questão: "EJA A EXCLUSÃO E A BUSCA PELA INCLUSÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA.

Desta forma utilizamos para coleta de dados questionários aplicados aos alunos e a professora responsável pela sala a qual estagiamos. As perguntas elaboradas requeriam conhecimento acerca da temática abordada, já que a patologia excludente em questão também se encontra no seio da escola explorada.

Neste contexto a pesquisa foi dirigida a um (01) professora licenciada em Pedagogia, contamos com a participação de oito (08) alunos da terceira etapa da EJA, totalizando (09) nove sujeitos.

Nessa perspectiva, mediante o exposto anteriormente é notório que a referida pesquisa é considera um estudo de caso, pois, selecionamos apenas um objeto de pesquisa. A isso acrescentamos: *O estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados (MATOS, 2001. pg. 58).*

3.2 ANÁLISE DO QUESTIONAMENTO APLICADO DO PROFESSOR.

O seguinte questionário a ser explorado foi aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental I e II Rotary que fica localizado na cidade de Sousa Paraiba.

Foi respondido gentilmente por apenas uma professora que se disponibilizou a cooperar em nosso trabalho de pesquisa a senhora Ângela como chamaremos.

A nossa primeira pergunta foi de uma certa forma impactante perguntamos a senhora Ângela. Quais os motivos que a teria levado a atuar como educadora na EJA? ela respondeu que não teve muitos motivos para ensinar na EJA, mais no entanto gosta bastante porque são pessoas carentes.

Fundamentadas em tal resposta podemos fazer uma análise digamos que critica a partir da contribuição com efeito argumentado por Simmons (1975, p.158):

A ênfase na crença no individuo como essencialmente livre e capaz de dirigir sua própria vida chega as raias do sentimentalismo em termos de teoria educacional caso tal teoria não se funde numa avaliação critica e realista das condições sociais.

Existe realmente o desejo regado pelo sentimento na educadora Ângela, que por sua vez aceitou heroicamente o desafio de ingressar na EJA mesmo a priori sem motivos maiores, sem objetivos especificos, no entanto somente o sentimentalismo embora também importante não prepara para a atuação empírica o mediador para a EJA, pois a práxis teórica, a formação adequada e a preparação especifica são pressupostas indispensáveis para a adequação do educando EJA, a conscientização sobre quais caminhos o mesmo irá percorrer até chegar a elencar o sucesso com os educando em perspectiva, é necessário que o educador seja indispensavelmente conhecedor de seu papel de atuação na EJA ao entrar e ao prosseguir, e a educação brasileira deve oferecer subsídios para isso na perspectiva de investir na formação dos mesmos, pois a inclusão deve se iniciar do educando ao educador, pois o educando só se inclui se também for incluído.

A segunda pergunta foi a seguinte: Qual a sua formação profissional, na perspectiva de ensinar na modalidade EJA?

A resposta foi sou formada em pedagogia.

Nem todo profissional da educação está cognitivamente apto para atuar na EJA no entanto acreditamos que a formação da Angela a torna apta, refletimos nas palavras de Paulo Freire quando afirma que:

Há risco de influenciar os alunos? Não é possível viver muito menos existir, sem riscos. O essencial é nos prepararmos para saber corrê-los bem. (PAULO FREIRE. pg.79).

Existe sempre o perigo de nos submetemos a prosseguir por um caminho que não estejamos preparados para trilhá-lo, então é de eficaz importância que as pessoas certas para atuar na EJA sejam eficientemente lapidadas para agir, pois os riscos que se corre são imensas, tanto no que se diz respeito a permanência do aluno EJA, quanto em sua possível evasão, mais se mos prepararmos será melhor.

Seguindo questionarmos a senhora Angela: Como você sente em relação a sua atuação na EJA? Resposta: Eu me sinto realizada.

"Aprender do mestre a distinguir aquilo que é belo daquilo que é feio, o bom de vil". (PLATÃO, pg. 9).

São os mestres no papel de mediadores que devem se conscientizar a senhora Ângela demonstrou através de sua resposta entusiasmo e realização tanto no que diz respeito ao pessoal quanto ao emocional que são equilíbrio um para o outro, se o educador estiver consciente de sua missão para com a EJA a inclusão das mesmas se tornara mais fácil, pois ele os encaminhara a aprendizagem saborosa e não excludente.

Levando em consideração o valor e o significado das experiências vividas em sala de aula pelos educadores prosseguimos com a seguinte pergunta: Cite algumas experiências marcantes que você vivenciou nas salas de aula da EJA. A senhora Ângela respondeu que: A experiência que mais me marcou foi o aluno sentiu a dificuldade em matemática depois veio me agradecer.

Para aprender, o ser humano coloca em jogo seu organismo herdado, seu corpo e sua inteligência construídas em interação e a sua dimensão inconsciente. A aprendizagem tem caráter subjetivo, pois o aprender implica em desejo que deve ser reconhecido pelo aprendente. O desejo é o terreno onde se nutre a aprendizagem. (FERNANDES APUD MEIRA, 2008).

As palavras da autora Alicia Fernandes nos fazem refletir sobre a sensibilidade da educadora ao se emocionar e tomar como experiência marcante um ato de mediação de aprendizagem entre ela e o educando, no momento em que a mesma perpassando as dificuldades vivenciadas em sala de aula, foi capaz de ter a sensibilidade de emocionar-se com uma cena cotidiana que para alguns educadores sem propósito poderia ser passado despercebida, pois foi o ato de carinho e interesse que levou o aluno a agradecer.

Seguindo perguntamos: Você se considera preparada para ensinar na EJA? SE caso se sentir ou não, explique o porque. A resposta foi honesta e sincera ela falou : Eu acho que não, apesar de lecionar há uns anos. Porque não professores da EJA não temos supervisora.

Sei que há em teus olhos somente em olhar, que estás cansada de andar e de caminhar, no mesmo lugar. Sei que as janelas podem se abrir, mudar o ar depende de ti, vai te ajudar, vale a pena mais uma vez. (LOUDES BAZARRA, pg. 151).

Refletindo na resposta da senhora Angela e comparando-a as palavras da autora Loudes Bazarra podemos perceber o descaso na educação e especificamente para com a EJA, o descaso a descrença com esta modalidade que desvaloriza e discrimina não somente o educando mais conseqüentemente o educador que não recebe a capacitação adequada para desenvolver seu trabalho como deveria, a falta de um supervisor como enfatiza a educadora demonstra somente o inicio do problema, pois ela está sozinha sem maiores ajudas, buscando e lutando individualmente, sonhando e querendo acreditar que ainda é possível mudar.

Em seguida perguntamos: Como você analisa o processo educacional dos alunos da EJA no sentido de seguir o ensino regular e até cursar a universidade? A resposta foi: A partir do momento que o aluno se interessa ele chega lá refletimos na perspectiva de Ramirez:

Preparar um meio vivo eficaz, como um sábio que prepara o seu laboratório a solução que permita a um organismo viver e se desenvolver. (RAMIREZ, 1975, pg. 29).

É do educador e da escola o papel de proporcionar condições para que o aluno EJA encontre lugar na educação e prossiga seus sonhos, preparar esse caminho exige um leque de avenidas a serem percorridas na alma, como amar, a capacidade de acreditar no outro, mesmo quando a vida duramente lhe roubou as oportunidades de vencer e trilhar caminhos, sabias e simples palavras da professora Angela quando fala em interesse escassez de recursos se submete a prosseguir e a sonhar.

Ainda com nossa curiosidade aguçada indagamos: Que tipo de profissional você se considera? Ela respondeu: Eu me considero um profissional bom.

Todos devemos ser conscientes de que nossa própria vida é uma aventura, mesmo quando a julgamos fechada. Numa insegurança funcional; todo destino humano comporta uma incerta irredutível. Cada um deve ser plenamente consciente de participar na aventura da humanidade que é atirada para o desconhecido com uma rapidez cada vez mais acelerada. (MORIN, APUD BAZARRA, pg.72, 200).

O papel do educador no mundo é uma aventura complexa e desafiadora que deve ser valorizado e este valor tem que ser iniciado dentro de cada um nós, a senhora Ângela enquanto educadora, valoriza o seu próprio eu e acredita em sua capacidade na medida que se inclui e tenta incluir o aluno EJA a sociedade.

Finalizando o questionário trabalhado até então, fizemos a seguinte indagação como conclusão: Saberá explicar o que seria um mediador humanista? A resposta foi: Sou um mediador humanista dentro da minha sala e do dever cumprido.

O educador deve deixar de esperar bons tempos para escolher fazê-los possíveis como bagagem: a criatividade, as perguntas. Tudo a serviço dessas duas paixões, a paixão pelo que nós faz humanos e a paixão pela vida e pelo mistério dentro do qual vivemos. (BAZARRA pg. 75, 2006).

Aceitar o outro em sua diversidade amar, respeitar e valorizar as diversas culturas é um pressuposto de humanismo em sala de aula.

3.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Os seguintes dados foram obtidos através de um questionário aplicado a (08) alunos da primeira etapa da EJA, com idades entre (20) vinte e (40) quarenta anos. da escola citada inicialmente.

A primeira pergunta foi a seguinte: Quais os motivos que o levou a parar de estudar enquanto criança?

Resposta: seis (06) deles responderam que tiveram que deixar de estudar para trabalhar e sobreviver mesmo sendo crianças, dois (02) responderam que os motivos pelos quais deixaram de estudar foi a falta de transporte visto que moravam na zona rural longe da escola.

É dura e ao mesmo tempo vergonhosa as condições que assistem a uma grande maioria de brasileiros que por situações precárias são frutos da negação dos direitos que deveriam os assistir na perspectiva de integrá-los a sociedade vigente, para tanto no tecido social contemporâneo são vítimas da miséria que integra suas realidades, infâncias sacrificadas e junto a ela as series iniciais que são o principio da educação regular, pois a miséria econômica dos mesmos não permite que os mesmos consigam enxergar nitidamente este valor ,como afirma: (CARRAHER, 1993, p.25)

"As situações sociais e econômicas dessas classes não valorizam a educação, pois que não lhe atribuem valor pratico e não podem permitir aos seus filhos o luxo de uma educação prolongada diante de sua necessidade de empregá-lo precocemente para contribuir para o sustento de casa..."

A segunda pergunta foi a seguinte: E qual o motivo que o levou a voltar a estudar? Respostas: todos responderam que voltaram a estudar para recuperar o tempo perdido voltando a sonhar com um amanhã melhor e mais promissor, e principalmente porque cansaram de viver suas vidas sendo empregado mal remunerado e humilhado pelos seus patrões, chegar a uma universidade e ser alguém na vida, pois sempre gostaram de estudar mais a vida lhes tirou esse direito de formas duras e violentas.

Aprender simplesmente é o mais terno desejo do coração deles, ser gente como eles mesmos dizem, precisam encontrar sonhos que são deles por lei, e se eles soubessem que tudo lhes são direitos que a sociedade lhes negam, mais são impotentes intelectuais, pois não possuem algo lhes fora usurpado, o senso crítico por não possuírem educação suficiente para subsidiar a luta.

Identifica-se nos alfabetizados adultos uma consciência razoavelmente forte da importância da instrução para uma melhoria das condições de vida (...) nas populações, imigrantes, favelados e subempregados de grandes centros urbanos, a alfabetização é valorizada como condição para sua independência e porta de entrada para o universo da "sociedade moderna" (RIBEIRO, 1998, pg. 11)

Seguindo perguntamos: Quem lhe indicou a EJA? Respostas: seis (6) responderam que souberam de maneira informal por parentes, amigos e outros, dois (2) responderam que procuraram se informar nas escolas do município.

Podemos perceber a omissão do governo e o descaso de informação e incentivo para com os excluídos, público direcionado a EJA, pois se existissem campanhas de incentivo e mais determinação governamental talvez existissem menos jovens e adultos analfabetos, palavras de incentivo e a visão de que ainda vale a pena prosseguir mais vez seria o primeiro passo para a mudança.

"As massas descobrem na educação um canal para um novo status e começam a exigir mais escolas. começam a ter uma apetência que não tinham. Existe uma correspondência entre manifestação das massas e a reivindicação. É o que chamamos educação de massas..." (FREIRE, 1979, pg. 37)

Na quarta pergunta indagamos: Qual a sua opinião em relação aos seus professores? Respostas: todos responderam que é muito boa, pois a professora é maravilhosa e compreensiva.

É importante ressaltar a importância dos mestres no processo educativo e principalmente para com os alunos da EJA, pois a nós cabe a certeza de que possuímos uma missão árdua, a de devolver sonhos, incentivo e alegrias através do saber, mediar conhecimentos não somente cognitivos mais também afetivos que valem simplesmente vidas que já estavam desencorajadas de sonhar de lutar, então

analisamos pela resposta dos alunos que a sua mediadora é humanista na medida que possui um subsídio de suma importância a humildade.

"Começarei pela humildade que, de modo algum, falta de acato a nós mesmos, acomodação, covardia. Pelo contrário, a humildade exige coragem, confiança em nós mesmos, respeito a nós mesmos e aos outros..." (FREIRE. 1993 pg.55)

Prosseguindo agora para quinta questão perguntamos: Quais os conteúdos que você mais gosta? Por quê? Respostas: cinco (5) responderam que os conteúdos que mais gostam é portugueses e ainda afirmaram que é porque tem muita leitura e lendo eles dizem que aprendem mais. Dois (2) responderam que preferem matemática, pois é uma disciplina que os leva a pensar desenvolver a mente. Um (1) respondeu que prefere história do Brasil pois assim conhece melhor seu país que tanto ama.

Encontramos nas respostas palavras de interesse, são capazes de optar pelo melhor para si mesmos, simplicidade nos desejos e ambições que para nós parece tão pouco mais para eles é tão grandioso como a própria vida.

"Não haveria oprimidos, se não houvesse uma relação de violência que os conforma como violentos n uma situação objetiva de opressão..." (FREIRE. 2005 pg. 47)

Na sexta questão perguntamos: O que você gostaria que lhes fosse ensinado na EJA? Resposta: todos responderam que gostariam que lhes fossem ensinados seus conteúdos preferidos de acordo com o que responderam na questão anterior.

É humanizando os conteúdos e saberes que conseguimos torná-los agradáveis e aceitos pelos educandos, é como se derrepente a partir do momento em que nós educadores conquistamos corações despertamos desejos específicos de aprender através do ato de ensinar, tornamos os conteúdos atrativos.

"Percebe-se, a importância do papel do educador, mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos também ensinar pensar certo..." (FREIRE, 1970.pg.28)

Sétima questão: Perguntamos: Que expectativas você tem em relação a sua formação e sua vida escolar futura? Respostas: todos responderam que acreditam que vão conseguir chegar La conquistar seus objetivos e ate chegar a universidade. É maravilhoso contemplar a determinação dos mesmos e ainda sim encontrar esperanças que outrora estavam perdidas e esquecidas, fascinante ver como a educação abre portas, devolve os sonhos, eles acreditam e no acreditar dispersa-se um pouco a exclusão que pode deixar de ser intrínseca a eles.

Mulheres e homens, somos únicos seres que, social e historicamente, nós tornamos capazes de aprender. Por isso mesmo, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e á aventura do espírito. (FREIRE, 1996, pg. 77)

Na oitava questão indagamos: Aonde pretende chegar? Respostas; seis (6) responderam que pretendem chegar a universidade, pois tem fé que vão conseguir, um(1) respondeu que pretende terminar apenas o ensino médio e o outro respondeu que quer chegar La na frente vencer para todos reconhecerem em fim que ele é inteligente e é gente sim.

Nós educadores somos responsáveis por vidas, sonhos e reconstrução de esperanças dilaceradas pela pobreza e falta de condições morais para lutar pelas conquistas, cabe a nós usar todos os subsídios necessários para amenizar tal realidade, amar junto com eles e tentar mais uma vez.

"Este ser "temporalizado e situado", ontologicamente inacabado sujeito por vocação, objeto, objeto por distorção descobre que não esta só esta na realidade, mas também que está com ela. Realidade que é objetiva, independente dele, possível de ser reconhecida e com a qual se relaciona..." (FREIRE, 1979, pg. 62)

Na nona e última questão Perguntamos: Esta satisfeito com as aulas? Respostas: Todos responderam que sim, estão muito satisfeitos, pois estão aprendendo muito e a professora é maravilhosa.

Mais uma vez verificamos a importância di papel docente na formação dos alunos EJA em questão, a responsabilidade que ambos temos que ter e tomar para si como questão de honra e missão que deve ser cumprida, percebe-se a evidencia deste

papel a cada fala dos educandos em cada expressão de ânsia de esperança e conquista.

Há uma relação entre a alegria necessária a atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança faz parte da natureza humana. (FREIRE. 1920.pg.80)

Eles têm que estar satisfeitos pela falta de senso crítico que não os foi despertado ainda e no entanto embora sintam mais não conseguem expressar o que acontece para as aulas não ocorrem de maneira excitante e satisfatória para ambos, que venha trazê-los esperanças que a vida possa alcançar enquanto existe tempo para isso.

ANÁLISE DO ESTÁGIO

Durante o período do estágio que ocorrera entre 18/11 a 02/12 de 2009 na Escola Estadual de Ensino Fundamentam e Médio Tomaz Pires dos Santos, localizada na cidade de Sousa-PB numa turma de 20(vinte) alunos que se submetem a modalidade de ensino EJA, tentamos desvendar as causas da exclusão para com os mesmos e tentamos buscar a inclusão.

Almejamos com este trabalho elencar os principais motivos pela exclusão .A priori observamos a metodologia de ensino em sala de aula a qual os jovens adultos são submetidos através da pratica docente,e ao mesmo tempo ansiamos a perspectiva de inovar a metodologia vigente e conhecer os entraves que se tornam patológicos uma vez que se pode perceber que a mudança se faz necessária.

Entretanto os conhecimentos foram contextualizados evidenciados em sala de aula e ousadamente convertidos no cotidiano dos docentes como objeto da aprendizagem para que assim compreendendo o circulo cultural que são as salas da EJA, fossefeito com que os discentes oprimidos da EJA refletissem sobre sua real situação na sociedade, a custa de muito trabalho, que comungassem da Pedagogia do Oprimido como afirma Freire:

"A Pedagogia do oprimido tem que ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos,, de que resultara o seu engajamento necessário na luta por uma libertação, em que esta pedagogia se fará e refará "(FREIRE, APUD, AFONSO CELSO, 1999,pg., 61)

O trabalho docente e conscientizador que foi realizado durante esse período de estágio fora sem duvida de grande contribuição uma vez que para os discentes as aulas se tornaram prazerosas, pois a excitação se fazia presente na medida em que eles mesmos foram se transformando em construtores do conhecimento trouxeram suas experiências de vida para a sala de aula, tornaram os seus mundos conhecidos e familiarizados, acabaram percebendo que não precisam ser apenas passivos meros receptores mas que também possuem o direito e o dever de compartilhar seus saberes de vida,cultura e mundo,as aulas foram bem proveitosas nessa perspectiva.

No decorrer do estagio foram trabalhadas atividades praticas com dinâmicas, sempre voltadas a atualidade procurando evidenciar o cotidiano dos discentes na perspectiva de não tornar as aulas cansativas, o processo se deu da seguinte forma: foi evidenciando-se palavras do cotidiano de cada discente uma linguagem meramente popular, mais que para os mesmos é atraente na medida em que é familiar conforme fora sendo introduzido na aprendizagem suas vivencias, era percebido inquietação, participação e desejo no aprender mais ,pois já não estavam mais trabalhando apenas com o desconhecido mais agora com seu mundo.

"Esta fase dá resultados muito enriquecedores para a equipe de educadores, não somente pelas relações que se estabelecem com o conteúdo, freqüentemente insuspeitavel, da linguagem popular." (FREIRE, pg.42.1982)

Foi encantador para os docentes participantes da turma pois podemos perceber que se estabelecia uma ponte entre ambos na construção dos saberes que parecia ter reciprocidade, mais vale ressaltar que as dificuldades foram muitas, pois enquanto a minoria deixava se envolver a grande maioria parecia já não acreditar que eram capazes de progredirem e realizarem seus objetivos, uma vez que pode-se perceber que eles parecem estar na sala de aula sem objetivos simplesmente por estarem.

A escola que na qual estão inseridos parece ser tradicional, na qual o professor ainda é o centro do saber, mais mesmo assim percebe-se o esforço da professora para tentar mudar a realidade vigente em sua sala, um esforço inibido pelas regras que se baseiam a escola mais que em silencio tenta fazer o diferente, por isso as aulas são expositivas deixando-os cansados de somente ouvir.

Em relação a formação docente a professora falou que sentia muita carência de formação continuada e preparação para atuar na EJA uma vez que o governo jogava os professores para atuar nesta modalidade nas salas ,mais que não ofereciam bagagem o suficiente para que os mesmos pudessem realizar um trabalho consciente, por isso as aulas não se tornam atraentes e a evasão dos jovens e adultos analfabetos aumenta .

Por outro lado com pouco conhecimento e munidos de expectativas as aulas do estagio seguiam munidas pelo diálogo tendo os conhecimentos cotidianos dos

alunos mesclados com as ciências em evidencia na aprendizagem dos saberes cognitivos.

No inicio foi assustador pois é difícil tentar mostrar o novo ao velho ,tentar quebrar o tradicional,fazer com que os mesmos não se excluam socialmente e principalmente como pessoa,pois em alguns momentos impactava a maneira a qual os mesmos falavam de si próprios já sem esperanças nos olhos, cansados e desacreditados da vida,a pobreza parece que roubou seus sonhos a muito,pois ouvimos tantas vezes eles falarem que:por causa da miséria a qual são submetidos tiveram que deixar a escolar para trabalhar e viver.

*"Não há com o negar o efeito da pobreza e das condições de vida da maioria da população brasileira no seu processo de descolarização...
(FERNANDES, pg..51.2002)*

Tal realidade foi conferida em vários momentos na sala de aula no decorrer do estagio,percebemos que existem dias que os discentes queriam ouvir qualquer coisas menos ouvir falar de matemática,ciências,português e coisas assim,por isso em vários momentos apenas ouvimos os mesmos,fazíamos círculos e deixávamos fluir suas vidas,seus mundos,medos e ansiedades,depois sem que as vezes percebessem tornávamos em aprendizagem relacionada .

Aos poucos fomos trabalhando conteúdos e atividades em consonância com aos que os mesmos estavam adaptados mais agora de forma diferente,desta forma fomos motivados a acreditar mais nos mesmos e a não excluir os mesmos.

Em linhas gerais, o estagio nos possibilitou em curto período de tempo conhecer mais sobre a realidade das salas de aula da EJA e viver empiricamente as razões pelas quais os jovens e adultos analfabetos se discriminam e são discriminados,aprendemos que são vítimas do capitalismo,e reféns de uma sociedade contemporânea excludente,e esta experiência foi valida para a consolidação deste trabalho que certamente mudou nossa forma de ver a EJA e nos convidou a constante reflexão para provocar a consciência critica dos educadores em cenário ou ainda em perspectiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com muita satisfação que concluímos este trabalho, nos realizamos plenamente ao ver mais uma etapa de nossas vidas concluídas, agradecemos ao bondoso pai celestial pelas bênçãos derramadas e a tomada de conhecimentos obtidos ao longo do percurso.

Diante do final desta caminhada enfatizamos as dificuldades e o cansaço do dia a dia que tantas vezes quase que nos privava de chegar até aqui, mais que todas as pedras nos proporcionaram experiências empíricas diante do tema trabalhado e trouxe o desejo de trabalharmos futuramente mais a fundo esta problemática, culpávamos a priori apenas o sistema educacional e as autoridades que claro também portam sua imensa parcela de culpa pela exclusão para com os jovens e adultos analfabetos, mais também descobrimos nossas falhas e as nossas parcelas de culpa.

Descobrimos as limitações que nos amparam e as elencamos na perspectiva de contorná-las, não haveríamos conseguido tamanha proeza se não fossem os aparatos teóricos e metodológicos que buscamos como referencial teórico, que nos dotou de mais conhecimentos.

Ressaltamos a grande contribuição que este trabalho nos deu enquanto acadêmicos pensantes e reflexivos, foi sem dúvida uma oportunidade relevante para o crescimento profissional e pessoal, já que a experiência fora empírica.

Que nosso trabalho venha a contribuir significativamente para amenizar a exclusão e a marginalização para com os docentes da modalidade EJA, pois percebemos que falta muito para isso, que a sociedade contemporânea possa se despir das manchas do preconceito.

Somos uma gota no oceano, mais cada gota que se acrescenta as turbulentas águas fazem a sutil diferença, e nossa gota foi lançada ao mar sob violentas ondas que agora contam com mais um volume nas águas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARRAHER, T.N. ET AL na **vida dez, na escola zero: Os contextos culturais da aprendiz em da matemática**.in SCHLIEMANN,A.D (org.). 7 ed. São Paulo Cortez,1993.
- FREIRE, Paulo, **Educação e mudança**, tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin-Rio de Janeiro: Paz e Terra 1979
- AFONSO, Celso scocuglia A **historia das idéias de Paulo freire e a atual crise dos paradigmas** . João pessoa:Ed universitária/UFPB,1999(2º edição).187 p
- FREIRE,Paulo.1921-**conscientização: teoria e pratica da libertação:uma introdução ao pensamento de Paulo freire/Paulo freire** 3ed.São Paulo:moares,1980
- BARROS ,Bezerra Jose Arimateia (org).**Saberes populares e práticas educativas**. ET al.Fortaleza:Ed.UFC,2004.
- RIBEIRO,Vm.**Formação de alfabetizadores populares 2 ed. Afabetização de adultos**.Cadernos da Educação popular,Petrópolis,n.8,1998
- FREIRE,Paulo. **Ação Cultural para a liberdade**; 7º Ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**; 1º Ed.MAIO 1993; São Paulo:Editora: Olho d'água.
- FREIRE,Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo:Paz e Terra, 1996.
- FREIRE,Paulo, **Conscientização: teoria prática e libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. (tradução de Katia de Mello e Silva); 3º Ed.. São Paulo: Moraes, 1980.

PINTO, Alvaro Vieira, Sete lições sobre educação de adultos, 10ª edição
Ed. São Paulo, Cortez: 1997.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. Alfabetização de Jovens e Adultos: Pontos Críticos e desafios. Porto Alegre: mediações, 2002.

TEIXEIRA, Evilazio, A educação do homem segundo Platão; Ed. Paulus, , São Paulo, 1999.

UNESCO. Recomendação sobre a educação de adultos. 19ª sessão da conferência geral Nairóbi, 1976, tradução de Lizete Paula de Matos.

MAZAGÃO, Maria. Educação para Jovens e adultos: Ensino Fundamental proposta curricular; 1º segmento São Paulo: Ação educativa: MEC 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: Segundo segmento do ensino fundamental: MEC 2002.

ANEXOS

ESCOLA: _____
NOME: _____
FORMAÇÃO: _____
TEMPO QUE TRABALHA COM EDUCAÇÃO: _____

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

- 1) Quais os motivos que o levou a ensinar na EJA?
- 2) Qual a sua formação profissional, na perspectiva de ensinar na modalidade EJA?
- 3) Como você se sente em relação a sua atuação na EJA?
- 4) Cite algumas experiências marcantes que você vivenciou nas salas de aula da EJA.
- 5) Você se considera preparado para ensinar na EJA? Se caso se sentir ou não, explique o porque.
- 6) Como você analisa o processo educacional dos alunos da EJA no sentido de seguir o ensino regular e até cursar a universidade?
- 7) Que tipo de profissional você se considera?
- 8) Saberá explicar o que seria um mediador humanista?

ESCOLA: _____
ALUNO: _____
IDADE: _____ JA REPETIU DE ANO? _____
SÉRIE: _____

QUESTIONÁRIO – ALUNOS

- 1) Quais os motivos que o levou a parar de estudar no tempo de criança?
- 2) E qual o motivo que o levou a voltar a estudar?
- 3) Quem lhe indicou a EJA?
- 4) Qual a sua opinião em relação aos seus professores?
- 5) Quais os conteúdos que você mais gosta? Por quê?
- 6) O que você gostaria que lhe fosse ensinado na EJA?
- 7) Que expectativas você tem em relação a sua formação e sua vida escolar futura?
- 8) Aonde pretende chegar?
- 9) Está satisfeito com as aulas? Explique.